

O primeiro número de 2022 de **Geograficidade** traz, além de quatro artigos encaminhados no fluxo contínuo da revista, duas resenhas e uma experimentação, outros quatro textos e uma tradução que compõem o **Dossiê Jan Patočka – Fenomenologia e Política**, oriundo do “I Colóquio Fenomenologia e Política: As urbanidades da América Latina e o pensamento de Jan Patočka”, de caráter internacional, realizado em 2021 no formato de webinar, organizado pelo Nomear – Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia, do Laboratório de Geografia dos Riscos e Resiliência (LAGERR) da Unicamp. A revista segue, portanto, acolhendo propostas que visam, ao mesmo tempo, consolidar e ampliar seu escopo de atuação, com atenção importante para com o público latinoamericano e da Filosofia.

Abrindo a seção **Artigos**, temos a contribuição de Pablo Raniere Medeiros da **Costa** e de Gervásio Hermínio **Gomes Júnior**, “Paisagem: do limiar com o lugar à expressão do movimento”, no qual os autores revisitam a discussão da paisagem buscando pensá-la a partir da experiência, ou seja, como facetas de diferentes experiências do espaço, e não como um conceito fechado. Para isso, os autores tracejam a relação da paisagem com o lugar, enfatizando seu caráter dinâmico (do movimento), contrariando uma certa tradição de sua compreensão enquanto resultado de ações. Johnathan Pereira Alves **Diniz** discute, em “Ciberespaço, espacialidade e identidade na construção de sociabilidades da juventude de M1L GR4U”, o imaginário da Metrópole Goiânia como lugar de práticas culturais juvenis. A articulação entre ciberespaço e imaginário da cidade é tonificado a partir de uma abordagem semiótica de leitura da cidade, compreendendo as territorialidades e as espacialidades que geram processos de identificação. Os dois artigos que fecham a seção abordam as interfaces com a arte. Andressa Maria Woytowicz **Ferrari** e Cicilian Luiza Löwen **Sahr** assinam o artigo “Relações entre Geografia e Arte: as edificações em madeira na paisagem do artista Primo Araújo”, no qual as autoras traçam uma investigação fenomenológica na interface Geografia, Arquitetura e Arte, tendo como mote a paisagem de Irati (PR) do início do século XX retratada pelo artista local Primo Araújo. Já Bruna da Silva **Sassi** e Almir **Nabozny** abordam a relação com a arte pela corporeidade do modelo vivo, em “A experiência de modelo vivo: abertura para a compreensão da espacialidade como performances”, no qual a leitura merleau-pontyana oferece esteio para compreensão quiasmática da performance corpóreo-geográfica do modelo vivo.

O **Dossiê Jan Patočka – Fenomenologia e Política**, conta com artigos oriundos das falas proferidas durante os dois dias do Colóquio que lhe deu origem, com contribuições de pesquisadores da Argentina, da Espanha e do Brasil. Trata-se de uma rara publicação dedicada ao filósofo no país, contando com a tradução de texto inédito em espanhol. Seu pensamento, além de ter um fundo político proeminente, tem outras contribuições de destaque para os debates

em torno da geografcidade, como a corporeidade, ou sua instigante fenomenologia a-subjetiva. Esperamos que esta publicação contribua para a difusão de seu fecundo pensamento na comunidade brasileira.

O primeiro artigo é assinado por Iván **Ortega Rodríguez**, “La solidaridad de los conmovidos de Jan Patočka y su posible lectura para nuestro tiempo. Algunos apuntes preliminares”, no qual o autor se debruça em um dos mais influentes livros de Patočka, “Ensaio herético” (sem tradução para o português), mais especificamente em seu conceito “solidariedade dos abalados”, que tem sido mobilizada por um pensamento social e político a partir da tradição fenomenológica, em especial em países na periferia do capitalismo, como os latinoamericanos. A seguir, Jorge Nicolás **Lucero** traça um panorama da filosofia de Patočka, buscando nela elementos para uma fenomenologia política. “Patočka: una filosofía fenomenológica para la política” discute a maneira como o filósofo tcheco interpreta e aponta limites para a filosofia husserliana, levando suas preocupações com a liberdade e a democracia para o seio da filosofia fenomenológica. “Lucha, solidaridad y entrega: aportes desde el pensamiento de Jan Patočka”, de Maximiliano Basílio **Cladakis**, focaliza a relação entre solidariedade, vida e existência, buscando pensar a importância das relações interpessoais, como formuladas por Patočka, para o pensamento contemporâneo. O conceito central de sacrifício, como momento de descoberta da verdade, é trabalhada em suas implicações políticas entre a positividade e a negatividade da vida. Por fim, Vitor Sartori **Cordova**, em “Reflexão sobre os movimentos existenciais de Jan Patočka enquanto condição política: a importância da lugarização da existência corpórea”, busca trazer a compreensão do filósofo tcheco de existência (expressa em seus três movimentos) e de corporeidade para pensar uma perspectiva política do lugar.

Como parte do Dossiê, a tradução do texto “Platonismo y Política (1933)”, que publicamos em espanhol, traduzido diretamente do tcheco por Jorge Nicolás **Lucero** (que assina a apresentação), nos apresenta um jovem Jan **Patočka**, enfrentando o debate das repercussões platônicas na filosofia, expresso pelos mitos. Trata-se de um texto que expressa a articulação das preocupações de sua filosofia: a ideia de Europa e sua fragmentação, a filosofia fenomenológica e o sentido político do pensamento.

Na seção **Notas e Resenhas**, publicamos duas resenhas: a do livro “Maquinação do mundo: Drummond e a mineração”, de José Miguel Wisnik, assinada por Nayara da Silva **Stockler**, e do livro organizado por Jussara Fraga Portugal, “Geografias literárias: escritos, diálogos e narrativas”, escrita por José Rafael Vilela da **Silva**.

Encerrando o número, temos a experimentação “Da orla ao ão: (des)medido mundo”, de Gilvan Charles Cerqueira de **Araújo**, entre fotografias e tessituras poéticas que criam dobras e fissuras na linguagem.

Agradecemos o contínuo suporte à publicação de Geograficidade, apesar dos desafios de manter uma revista de acesso aberto nas condições em que o contexto social, cultural e político do país têm nos imposto.

Eduardo Marandola Jr.
Editor-Chefe